



Origens remotas do Maracatu

De PAULO VIANA

FOTOS DO ARQUIVO

Ao processo de cacha ao negro nas selvas africanas, os «sobas» não escaparam, embora alguns preferissem a morte ao cativeiro. Transportados para a América nos porões de navios negreiros, foram aqui expostos a venda e introduzidos no trabalho escravo tanto na lavoura quanto nos engenhos de açúcar.

Conta a tradição recolhida através do diálogo com alguns pretos velhos, remanescentes do cativeiro, que os «sobas» eram poupados nas tarefas mais pesadas, pelos súditos que muitas vezes, espontaneamente, desempenhavam-nas, como prova de sentimento de respeito que conservavam em relação aos antigos chefes de tribus.

Era costume dentre os membros da aristocracia canavieira primitiva, muito aferrados aos dogmas e preceitos da Igreja, a distribuição em certas e determinadas datas, de um «bodo», aos servos e escravos, o que ocorria tanto nas festas religiosas como nas familiares, podendo a oferta se constituir de alimento ou dinheiro.

Os negros escravos, quando aquinhoados com vintena ou patacas, o que somente ocorria nas grandes festas, não tendo necessidade de gastar a moeda, acumulavam-na e, vez por outra, um «soba» ou negro de linhagem era atorriado com o produto da colização realizada entre os súditos.

Assim, segundo as mesmas fontes citadas, foram conseguidas as primeiras libertações de chefes tribais e disso nos dá notícia mais categorica a lenda muito divulgada em Minas Gerais, envolvendo a figura de Chico Rei.

Mas, até que isso acontecesse, os negros, sentindo a imperiosa obrigação de cultuar aos seus «sobas» além de pouparem nos nos trabalhos cotidianos, nos dias de lazer, que eram poucos, homenageavam-nos através das mais diversas e camufladas manifestações de obediência, apreço e admiração.

No decorrer do regime escravocrata ou melhor, no comportamento de certos senhores de Engenho nem sempre predominava nas senzalas a aplicação do suplício puro e simplesmente. Uma boa safra ou uma grande moenda eram motivos para festas da nobreza a que a negralhada, a seu modo, também acompanhava.

Eram nessas oportunidades que os súditos negros, fiéis as tradições tribais, improvisavam troncos para seus «sobas» e, diante deles, executavam danças de roda, como todas as danças de origem africana, profanas ou religiosas, marcadas por pequenos instrumentos de percussão durante as quais, na linguagem da terra-mãe, tributavam ao chefe, as honras devidas.



Através desse processo surgiu nas senzalas dos engenhos de açúcar de Pernambuco a dança dramática do Maracatu, no seu primeiro estágio, ou seja, nas suas origens remotas — que noutras regiões recebeu outras denominações e se manifestou sobre outros aspectos, como sejam, Rei de Congo, Congadas, Reisado, etc.

FASE SECUNDÁRIA

Com a sucessão de alforrias de «sobas» e de outros elementos do clã, foram se constituindo as pequenas comunidades negras que paulatinamente foram crescendo com a progressão da campanha abolicionista, nas suas diversas fases motivadoras e operativas, ao mesmo tempo que outros tantos escravos por fuga, raptos, compra e venda, foram obtendo a liberdade e engrossando a comunidade.

Os festins, as danças (lundus) e bebedeiras, foram sempre uma constante do negro, mesmo sob o regime escravo. A esse tempo os maracatus ou os pagodes de negros não se realizavam em terreiros públicos ou no pátio das igrejas, desde que licenciados pela autoridade policial. Daí porque cita J. A. Pereira da Costa em «Anais Pernambucanos», o aparecimento, vez por outra, de um preto lúcido diante do Ouvidor a fim de solicitar licença para a realização, em dia, hora e local determinados, de um pagode de negros e mulatos.

Munido da licença, o preto voltava ao clã e, à hora determinada, lá estava ele, vestido à moda dos monarcas, postado realisticamente no «trono» improvisado, enquanto que a negrada, ao compasso de bombos e gonguês, executavam em sua honra as danças e cantavam as melodias que haviam trazido no porão dos navios negreiros, do outro lado do mar.

MARACATU ELEFANTE

Devo ressaltar, aqui o depoimento que há vários anos me prestou a saudosa e veneranda Dona Maria Julia do Nascimento, populamente conhecida e consagrada por «Dona Santa», do Maracatu Elefante, num dos constantes contatos que com ela mantive na minha adolescência, na sua casa da Rua Ipiranga:

Inquirida sobre as origens do seu brinquedo, ora assim que ela denominava o maracatu, disse-me que, segundo as estórias que de geração em geração chega-

ram ao seu conhecimento, a «Nação» do Elefante fôra fundada no dia 15 de novembro de 1800, na senzala do engenho então existente no Beco do Ferreiro, na Boa Vista — hoje chamado Rua Sete de Setembro.

— Faz tanto tempo que me contaram isso que já nem me lembro o nome dos «tios», fundadores do brinquedo. De uma coisa estou certa: a madrinha do «Elefante» era Nossa Senhora do Rosário.

EVOLUÇÃO

A principio, como já mencionei, a «Nação» batia e dançava exclusivamente em certos dias de festas, no terreiro das senzalas, mas, depois, pouco a pouco, os baques passaram a ser feitos em logradouros e, via de regra, nos pátios das igrejas especialmente a de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos, da Boa Vista e, noutros lugares, como na Estância de Henrique Dias, nas Prou-teiras.

O depoimento de Dona Santa, como também de outros remanescentes africanos que recolhi na adolescência, entre eles os de Pai Adão da Costa, Furtanata, a baiana do Pina; Anselmo; Sinhá e Yayá, do Pátio do Terço, segundo os quais as origens dos maracatus estão nos terreiros das senzalas, em pleno regime escravocrata, e posteriormente, num segundo estágio, em consequência das sucessivas libertações de negros, as suas exhibições eram limitadas a lugares fixos, mediante licenças prévias da autoridade então confirmados por Pereira da Costa e podem ser consideradas «verdades históricas».

Foi com o advento da Lei Aurea — época que também assinala o marco inicial da História do Carnaval do Recife — que os maracatus adotaram o curso, isto é, passaram a desfilar pelas ruas da cidade, sobretudo dos seus subúrbios, tanto durante o período momesco quanto nos periódicos toques ou baques que realizavam nas suas sedes ou em residências de sócios.

A partir de então os Maracatus organizaram-se em prestitos que se constituem numa «Nação» ou «Córte» com todos os seus integrantes, desde modestos vacalotes até os soberanos, entremeados de embaixadores, militares, pagens, damas de honra, dama do paço ou da boneca, incluindo também animais totémicos e figuras míticas que são as bonecas e os calungas.

«Leão no Frevo» é a prévia do Sport

O Sport Club do Recife promoverá, amanhã, a prévia carnavalesca *Leão no Frevo*, prevendo-se grande animação e sucesso, com as reservas de mesas praticamente esgotadas, apresentando na oportunidade sua decoração para o próximo carnaval — que está atraindo o interesse do público, pelas suas inovações — sendo totalmente de fios de nylon, cubos e espelhos — ao gôsto psicodélico.

Animarão a festa a orquestra

de Nelson Ferreira e a Escola de Samba "Estudantes de São José" estimando-se a presença de mais de 5 mil pessoas. Para o carnaval, o Sport Club do Recife concluiu todas as providências, fazendo reservas para mesas na parte térrea do clube, onde funcionarão três bares a exemplo da parte superior, praticamente lotada. Setarão de serviço, 100 garçons, um para cada oito mesas, proporcionando assim melhor atendimento.

O CARNAVAL COMEÇOU ASSIM

Não há dúvida de que coube aos negros mulatos e cafuzos, tanto no Rio de Janeiro, registrados por Debret nos seus desenhos documentários quanto em Pernambuco, a iniciativa dos primeiros entrudos. Lá como aqui, grupos alacres com vestimentas berrantes empunhando instrumentos musicais rústicos saíram ruas afora nos dias de carnaval tocando e cantarolando em visita a casas amigas onde, invariavelmente serviam-se de comidas e bebidas.

Posteriormente êsses grupos foram se tornando mais numerosos e mais amiúdes envolvendo moradores da mesma rua, do mesmo bairro, ampliando a extensão dos seus passeios e adotando outros hábitos e costumes como: os bancos com lata d'água, mergulho em banheira doméstica e a adoção de máscaras.

A êsse tempo é que começam a aparecer o artesanato e a culinária carnavalesca através da manipulação das "limas de cheiro" — espécie de bolos fabricados de cêra contendo água perfumada que eram atiradas nas pessoas — dos jetones — espécie de bolos de aniversário, com doce de côco envolvido em papel de sêda de longas caldas; os pastéis, afelós, filoses, suspiros além das misturadas alcoólicas dentro as quais tomou fama o succulento bate-bate de maracujá.

SOCIEDADE DE ARTIFICES

A exemplo de que ocorreu na Europa na Idade Média os artistas liberais na maioria emigrantes portugueses e seus discípulos negros e mulatos, foram favorecidos pelas leis abolicionistas ou

mesmo das alforrias prêmios ou espontâneas, entregues a própria sorte, e forçados a aprender uma profissão como meio de sobrevivência se não quiseram mascatear ou trabalhar como carregadores, se agruparam como meio de defesa não outrora chamadas Sociedades Corporativas dos Artistas Liberais.

Dois marcos evocativos dessa fase de nossa História são: a Igreja de S. José do Ribamar — construída e administrada pela Irmandade dos Carpinteiros e Artistas Liberais e o Liceu de Artes e Ofícios — um templo religioso; o outro templo das artes e das letras.

Mesmo outros aglomerados profissionais que não tinham a categoria de artistas ou melhor os trabalhadores avulsos, a exemplo dos carregadores de piano, os caiadores, carvoeiros, empalhadores de caldeira e até as quituteiras de cadeira e até as quituteiras e quitandeiras agrupavam-se também em Sociedades Benéficas e Recreativas. E foram justamente desses aglomerados primeiros bosquejos nesta terra do Cooperativismo que surgiram também as primeiras agremiações carnavalescas constituídas e organizadas.

Vale ressaltar que a essa época já existiam os Maracatus em número ponderável, constituindo-se nas agremiações pioneiras dos nossos festejos de Momo aos quais se vieram juntar então os chamados Clubes Carnavalescos Mistos integrados via de regra por componentes de certas e determinadas profissões, artistas, ou de meras ocupações lucrativas.



A maior prévia carnavalesca deste ano realiza-se amanhã, com o «Carnaval Começa no Cabanga», festa animada pela orquestra de José Meneses e pela Escola de Música Estudantes de São José. O diretor social do Cabanga Iate Clube, sr. George Asfora, está bastante entusiasmado, pois comparecerá grande número de turistas vindos do Sul do país.

AS GRANDES FESTAS

O Clube Internacional do Recife terá suas festas animadas pelas orquestras de Néilson Ferreira e José Meneses, havendo vespéral infantil na segunda-feira. O Clube Português fará, por sua vez, carnaval com as orquestras de Guêdes Peixoto e Pernambucana de Erevos, realizando matinê no domingo, das 15 às 18h.

O Circulo Militar terá festas no sábado, no domingo e na terça-feira, além de matinê infantil na segunda-feira. O Sport Club do Recife terá quatro festas e duas manhãs-de-sol — na segunda e na terça. No Clube Náutico Capibaribe serão realizadas quatro festas e uma matinê na terça-feira, devendo ser animadas pela orquestra de Clóvis Pereira.

OUTRAS FESTAS

A Associação Atlética Banco do Brasil fará quatro festas com a participação da orquestra de Edval Silva; e o Clube Sargento Wolff terá festas nos dias 15, 16, 17 e 18, com matinê infantil no domingo. Já a Associação Atlética Bandepe realizará baile carnavalesco na sexta-feira, e manhã-de-sol no domingo e na terça.

Também o Sindicato dos

Bancários estará promovendo, amanhã, o seu tradicional «Carnaval dos Bancários», na sede da Avenida Conde da Boa Vista, enquanto o Clube dos Industriários estará realizando, no sábado, o carnaval dos comerciantes em sua sede social de Areias.

REUNIAO

A Delegacia Regional do Trabalho convocou reunião para amanhã, a fim de ser debatida a questão da taxa de pagamento de salário nos bailes carnavalescos, a servidores, garçons, balconistas e cozinheiros.

A par disso, tem sido grande o movimento das barracas que estão instaladas pela cidade, principalmente as que comercializam bebidas; é o que informam seus proprietários, que estão pagando uma média de NCr\$ 308, de imposto para funcionamento, afora a conta de luz, que chega a NCr\$ 60,00, ou NCr\$ 0,50, por mesa, diariamente.

Os jardins do rio Capibaribe estão enfeitados por uma série de barracas, que vendem desde chá mate até uisque e cachorra-quente, tendo seus proprietários pago à Prefeitura NCr\$ 55,00 pela licença.

Jornal do Comercio 15/02/69 - Pg.1- C.2 – Roteiro na tradição do carnaval do cinquentenário

Roteiro da tradição no Carnaval do Cinquentenário



Cêrca de 90 agremiações carnavalesca das diversas categorias irão participar dos festejos de raa dêste ano,, as quais se exhibirão nos horários da manhã, tarde e noite atante dos palanques da Federação Carnavalesca, instalado na praça da Independência, e da COC e ACCR, armados na praça do Carmo.

Na noite de segunda-feira, o "Clube dos Motoristas", de Vitória de Santo Antão, virá ao Recife com suas alegorias, enquanto que "Pitombeira dos Quatro Cantos" e "Elefante de Olinda" exhibir-se-ão no último dia de Carnaval diante dos palanques oficiais.

DOMINGO

As troças de primeira categoria, bem como os clubes diurnos, entre os quais se destacam "Pão Duro" "Cachorro do Homem do Miúdo" "Fôlhas Douradas" e "Destemidos de Campo Grande", virão ao centro da cidade no horário das 8 às 12hs.

À tarde, entre 16 e 19hs, haverá intervalo, recomeçando os desfiles com a apresentação dos Clubes e Blocos a partir das 20hs. Este ano a Comissão Organizadora determina que os clubes pedestres deverão se encontrar no local de julgamento até às 24 hs. As principais agremia-

Samba", "Estudantes de São José", "Império do Asfalto", "Quatro de Outubro".

HORÁRIOS LIVRES

Durante o último dia de carnaval, as agremiações não obedecerão a horário determinado para se exhibirem no centro da cidade. Diante do palanque da Comissão Organizadora, à medida de suas chegadas, serão entregues as taças dos campeões, que êste ano terão nomes de compositores e antigos foliões falecidos.

URSOS E BOIS

Os conjuntos de "Ursos" e de Bois de Carnaval serão obrigados a se exhibirem exclusivamente pela manhã, no centro da cidade, sendo que o julgamento dessa categoria ocorrerá na segunda-feira.

Segundo determinação da COC, tôdas as agremiações deverão ter acesso livre à praça da Independência, recomendando-se, todavia, que passem na avenida Guararapes antes de rumarem para a praça do Carmo, merecendo nota especial para julgamento as que se fizerem acompanhar de maior número de foliões e passistas.

ESCOAMENTO

Visando a ampliar o quanto possível a área do freixo, foi estabe-

As troças de primeira categoria, bem como os clubes diurnos, entre os quais se destacam "Pão Duro", "Cachorro do Homem do Miúdo", "Fôlhas Douradas" e "Destemidos Campo Grande", virão ao centro da cidade no horário das 8 às 12hs.

À tarde, entre 16 e 19hs, haverá intervalo, recomeçando os desfiles com a apresentação dos Clubes e Blocos a partir das 20hs. Este ano a Comissão Organizadora determinou que os clubes pedestres deverão se encontrar no local de julgamento até às 24 hs. As principais agremiações que desfilarão nesse horário são:

"Clubes Vassourinhas", "Pás Douradas", "Lavadeiras de Areias", "Papagaio Falador", "Prato Misterioso", "Pão da Tarde", "Amante das Flôres" e Blocos: "Batutas de São José", "Banhistas do Pina", "Inocentes do Rosarinho", "Rebelde Imperial" e "Diversional da Tôrre".

ESCOLAS DE SAMBA

A segunda-feira é dedicada às apresentações das troças de segunda e terceira categorias e mais das escolas de samba de segunda, nos horários do manhã e da tarde. À noite, virão ao centro da cidade todas as maracatus de bairro virado e rurais, além das caboclinhas e das escolas de samba de primeira categoria, destacando-se "Gigante do

que o julgamento dessa categoria ocorrerá na segunda-feira.

Segundo determinação da COC, tôdas as agremiações deverão ter acesso livre à praça da Independência, recomendando-se, todavia, que passem na avenida Guararapes antes de rumarem para a praça do Carmo, merecendo nota especial para julgamento as que se fizerem acompanhar de maior número de foliões e passistas.

ESCOAMENTO

Visando a ampliar o quanto possível a área do frêvo, foi recomendado aos dirigentes de clubes pedestres para que estendam seus desfiles da Praça do Carmo até a Rua Tobias Barreto, para em seguida tomarem destino através da Rua Direita e Rua da Concórdia, o que contribuirá para fazer ressurgir o brilho e animação do carnaval dos bairros de Santo Antonio e São José.

PORTA—BANDEIRAS

Por iniciativa do industrial José Paulo Alimanda, foram instituídos, este ano, dois prêmios em dinheiro, que serão concedidos ao porta-bandeira que melhor se sair com seu estandarte, dentro dos programas tradicionais; e ao clube que apresentar o mais interessante e bem imaginado desfile de porta-bandeiras.

A comissão que julgará o concurso será integrada por representantes dos clubes.

Tambores silenciam por escravos mortos

Amanhã, à meia-noite, como acontece todos os anos, os componentes de todos os maracatus da cidade se reúnem no Pátio do Têrço, em frente à igreja, e ficam em completo silêncio durante um minuto, reverenciando a memória de todos os escravos mortos.

É a chamada «Noite dos Tambores Silenciosos», onde o mais antigo rei de maracatu declama o Lamento do Negro, canto de rememoração de toda a vida do negro no Brasil. Depois de passado o minuto de reverência, todos os bombos, gonguês e demais instrumentos do maracatu começam a tocar com entusiasmo.

PORQUE O PATIO DO TÊRÇO

Muita gente não sabe por que o Pátio do Têrço foi escolhido para local de homenagem dos negros a todos os seus irmãos que morreram escravos. O bairro de São José, e de modo especial o Pátio do Têrço, sempre foi o local preferido para residência pelos negros do fim do século passado e princípio deste.

No bairro de Santo Antônio se ergue a igreja do Rosário dos Homens de Cór e em São José a Igreja do Têrço, para que os negros aí residentes assistissem à recitação do rosário nos nichos instalados na parte externa.

Dona Maria Júlia do Nascimento, muito mais conhecida como Dona Santa, quando seu marido era vivo tinha domicílio numa casa enorme do bairro de São José. Dona Santa e José Vitorino, seu marido, a exemplo de outros casais negros bem situados financeiramente, costumavam promover grandes festas, especialmente no aniversário do Maracatu Infante, do qual era rainha, oportunidade em que havia na frente de sua casa uma verdadeira parada carnavalesca.

Porém não poderia haver lugar mais inusitado para a realização da noite dos Tambores Silenciosos. Ali, exatamente à meia-noite, o negro mais antigo no pólo do rei do

maracatu começa a declamar o seu lamento, em que invoca todos os negros que morreram cativos.

O LAMENTO

Enquanto o negro está declamando o lamento, os demais ficam em completo silêncio, acompanhando com movimentos do corpo todas as entonações do declamador.

O texto, que é de autoria do jornalista Paulo Viana, é o seguinte:

Há mil anos nasci,
Liberto vivia,
Nas selvas de lá.
Num porão de navio.
Me trouxeram pra cá,
Seguindo os caminhos
Das ondas do mar.

Meu grito de horror
Reboou na floresta
no mundo ecoou
Mas ninguém ouviu.
Sómente o mar,
Quebrando na areia
Comigo chorou.

Minha vida tão boa,
Alegre e à-tôa
A penar transformou:
Fui levado de tanga
Pro tronco e p'ro eito
Deixando escapar
a dor de meu peito.

Muito tempo passou
A sentala acabou
meu lamento, Senhor,
Não cessa jamais:
Meu peito ainda sangra
E meu pranto se ouve
Nos canaviais.

Água Fria e Encruzilhada lideram os bairros

Nos subúrbios, por iniciativa de vereadores e de seus moradores, serão promovidos desfiles de agremiações, nos três dias de Momó, além de inúmeras outras atrações. Pela iluminação, decoração, e iluminação afóra a concentração de massa, destacam-se os carnavales de Arruda, Água Fria, Praça do Trabalho, Encruzilhada, Santo Amaro, Zumbi, General San Martín, Beco do Quilbo e Pátio do Terço, onde se realiza a Noite dos Tambores Silenciosos.

Cerca de 90 agremiações carnavalescas das diversas categorias, além de ursos e bois de carnaval, participarão dos festejos de rua este ano, as quais se exhibirão nos horários da manhã, tarde e noite, diante dos palanques da Federação Carnavalesca, instalado na Praça da Independência e da COC e ACCR, armados na Praça do Carmo.

Na noite de segunda-feira, o clube Motoristas e mais o Leão e o Camelo, de Vitória de Santo Antão, virão ao Recife com suas alegorias, enquanto que Pitombeira dos Quatro Cantos e Elefante de Olinda se exhibirão no último dia de carnaval, diante dos palanques oficiais.

DOMINGO

As troças de primeira categoria, bem como os clubes diurnos, entre os quais se destacam Pão Duro, Cachorro do Homem do Miúdo, Fôlhas Douradas e Destemidos de Campo Grande, virão ao centro da cidade no horário das 8 às 12h.

A tarde, entre 16 e 19h, haverá interva'o, começando os desfiles com a apresentação dos clubes e dos blocos, a partir das 20h. A Comissão Organizadora determinou, este ano, que os clubes pedestres deverão se encontrar no local de julgamento até às 24h.

As principais agremiações que desfilarão neste horário são: clubes — Vassourinhas, Pão Dourado, Lavadeiras de Areias, Papagaio, Paladar, Preto Misterioso, Pão da Tarde e, Amante das Fôlhas; blocos — Batutas de São José, Batutas do Pina, Inocentes do Rocaforte, Rebôdo Imperial e Diversional da Terra.

ESCOLAS DE SAMBA

A segunda-feira é dedicada às apresentações de troças de segunda e terceira categorias, e mais as escolas de samba de segunda, nos horários da manhã e da tarde. À noite virão ao centro da cidade todos os maracatus de baque virado e rurais além dos caboclinhos e das escolas de samba de primeira categoria, destacando-se: Gigante do Samba, Estudantes de São José, Império do Asfalto, e Quatro de Outubro.

URSOS E BOIS

Os conjuntos de Ursos e Bois de carnaval serão obrigados a se exhibirem, exclusivamente, pela manhã, no centro da cidade e seu julgamento ocorrerá na segunda-feira.

Tôdas as agremiações deverão ter livre acesso à Praça da Independência, de acôrdo com determinações da COC, recomendando-se, todavia, que passem na Avenida Guarapes antes de rumarem à Praça do Carmo, merecendo nota especial para julgamento as que se fizerem acompanhar de maior número de follões e passistas.

ESCOAMENTO

Foi recomendado aos dirigentes de clubes pedestres que estendam seus desfiles de clubes pedestres que estendam seus desfiles da Praça do Carmo até a Rua Tobias Barreto, para em seguida, tomarem destino através das Ruas Direita e Concórdia, objetivando uma ampliação da área do frevo, e contribuindo para ressurgir o brilho e a animação do carnaval dos Bairros de Santo Antônio e São José.

PORTA-BANDEIRAS

Este ano serão conferidos dois prêmios em dinheiro: um, ao porta-bandeira que melhor se exhibir com seu espartilho, dentro das regras tradicionais e o outro será conferido ao clube que apresentar o mais numeroso e homogêneo cordão de passistas. Instituída por iniciativa do bisneto José Paulo Almeida, os prêmios serão oferecidos desde que as agremiações sejam filiadas por uma comissão integrada de antigos porta-bandeiras.

Dez agremiações farão o Carnaval de Caruaru

CARUARU (Sucursal) — Depois do dia da Semana Pré-Carnavalesca, a 1.ª, que esta cidade realizou, 10 agremiações das mais diversas categorias viverão a partir de hoje os três dias de carnaval, dentro da alegria geral que tomou conta dos foliões animados pela decoração que Caruaru apresenta este ano.

As agremiações maiores e que arrastam os grandes cordões de passistas são: Motoristas em Folia, Clube Misto Vassourinhas e Sapateiros em Folia, que de acordo com as apresentações na semana-pré, com boas orquestras de frêvo, comandarão o carnaval de rua.

Não se tem notícia das fantasias que os seus integrantes usarão durante os festejos, desde que o assunto sempre foi mantido no mais absoluto sigilo todos os carnavais de Caruaru supondo-se que, inclusive, deverão ocorrer surpresas no que diz respeito às alegorias, principalmente no âmbito das agremiações rivais mais ferrenhas: Motoristas e Vassourinhas.

Na faixa de escolas de samba, Unidos da Vila, do bairro da Rua Preta, Bafo do Samba, integrada por habitantes do mesmo bairro, e Escola de Samba Palmeiras, do Salgado, são as responsáveis pela divulgação do ritmo carioca, e o problema de segredo no que diz respeito à fantasia é o mesmo das sociedades maiores, sendo um dos motivos que levam a população a esperar ansiosamente pelas apresentações. Quase 600 pessoas integram as escolas de samba mencionadas, com batuqueiros, coristas e passistas.

Por outro lado, a grande atração do carnaval de rua desta cidade é o "Bloco Sou Eu o Teu Amor" que tem a direção da figura tradicional

que é "Cacho de Côco" (José Romão da Silva), agremiação famosa pela velocidade com que percorre as ruas, participante dos nossos festejos carnavalescos há 55 anos ininterruptos, o que faz o seu comandante enfrentar os mais calorosos aplausos da sociedade local, sobretudo nos tradicionais cumprimentos às residências mais importantes, etapa que "Cacho de Côco" faz cumprir na terça-feira, numa tarefa estafante, apesar dos seus 86 anos de idade.

Boi Bandeira, Bloco de Zé Inês e Boi Tira-Teima, completam o panorama para o público que tem participado integralmente do carnaval caruaruense.

O curso deste ano tem um roteiro de quatro quilômetros, pelas ruas centrais da cidade, sendo intensa a movimentação de veículos lotados de foliões. Desde sexta-feira a quantidade de visturas cresceu em boa proporção. As notas características do curso são: muita água, muito talco e pouca roupa para o sexo feminino, este último fato recebido na cidade com uma evidente surpresa já que em outros carnavais um certo pudor era notado em relação à vestimenta das garotas.

A mudança de hábito no vestir tem-se registado, neste carnaval, a partir da mini-sala e da miniblusa, esta última responsável pelo aumento de aquisição de todo estoque produzido, nos últimos dias, por uma visão para os três dias de folia é de indústria de malhas da cidade. A prece temos muita alegria, muita vibração e muita roupa sumária.

O Prefeito Anastácio Rodrigues deverá circular pelos clubes da cidade mantendo um contato com todo o Carnaval de Caruaru. O edil deverá permanecer, um pouco mais, nos clubes Intermunicipal e Comércio. Dos seus secretários deverão brincar:

João Miranda Cavalcanti, Edson Barros Pereira, José Queiroz de Lima, Luisa Maciel, Agostinho Batista, Antônio Medeiros e Luis Gonzaga. Todos circularão pelas diversas agremiações da cidade. O comandante da 22.ª CSM, major Luis Silva Leal, irá ao Clube Intermunicipal. Enquanto isso, as autoridades religiosas deverão promover retiros espirituais durante os três dias dedicados a Momo.

Providências gerais foram adotadas pela Direção do Pronto Socorro. Aumento da disponibilidade do Banco de Sangue, alterações nas escolas dos plantões e a determinação de cirurgia são as medidas mais importantes tomadas para o Carnaval. Um plantão será colocado a funcionar na Maternidade vinculada ao Hospital São Sebastião, enquanto o número de médicos plantonistas no Pronto Socorro, será aumentado. Três policiais também estarão destacados para este conhecido setor de atendimento médico.

O policiamento da cidade será feito pelo destacamento local, sem nenhum reforço. Mais de 70 homens respondem pelas seguranças e ordem durante os festejos de Carnaval, estando já preparada uma escala de guarnições para os principais clubes e para os bairros mais populosos. O delegado Osiris Ferraz e o tenente João Bufino acreditam que a folia deverá ser tranquila, do ponto de vista policial. Ao mesmo tempo, baixaram portaria regulamentando a participação dos foliões durante a festa de Momo. Ajuda integral deverá ser dada ao Juizado de Menores que, igualmente, baixou portaria regulamentando a atuação dos fiscais a ele filiados e dispondá sobre as entradas dos menores nos clubes e grupos de rua. No Juizado também se espera tranquilidade quanto ao carnaval.

Maracatu-lamento das terras do lado de lá!

FIM DO MARIARCADO

Maria Júlia do Nascimento (Dona Santa) quando morreu, em 1962, pôs um fim do matriarcado negro, em vista de sua influência na Nação Elefante. Com ela desapareceu o mais antigo maracatu de Pernambuco.



NAÇÃO NOVA

O Maracatu Indiano não tem tradição de nação, mas por influência de Mário Melo e da Federação Carnavalesca passou a usar o baque virado e a se denominar "Nação".



— Durante os dias de carnaval eles são tratados por majestade, com poder temporal e espiritual sobre seus seguidores, a exemplo dos seus ancestrais eles envergaram a espada, o cetro, sendo cingidos pelo manto e a coroa.

— Ao som dos combos, ganzás, atabaques e tardés, eles deixam os altos distantes e vêm às avenidas com toda a sua corte, a fim de receber os aplausos delirantes da multidão e as homenagens dos seus súditos.

— Apesar da alegria contagiante do carnaval seu cotão nasceu do lamento e da saudade «das terras do lado de lá» e transformou-se em «nação do lado de cá» na figura curiosa do «Maracatu», que hoje é patrimônio de todo recifense mas que, dia a dia, vai desaparecendo no seu contexto primitivo.

HERANÇA NEGRA

O carnaval pernambucano tem, em sua coreografia e tradição, a herança indelével e marcante da escravidão. Os pretos, transformados em trapeiros humanos, que vinham para o Brasil a bordo dos tumbeiros eram pertencentes a diversas tribos ou nações — Benguelas, Cambindas, Angolãs, Caçanges, Nagôs, Moçambiques. Aqui a fim de relembrar a sua velha África — a qual chamavam de «terras do lado de lá» — o preto escravo unia-se as suas nações de origens. Estas uniões eram acobertadas, de quando em vez, pelas irmandades de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos, localizadas nas igrejas de mesma invocação dos bairros de Santo Antônio, Boa Vista, e na cidade de Olinda.

Destas nações a que mais se destacava era a dos Congos e contava para isso com a proteção do «senhor branco» e da religião católica. Entre estes privilégios tinham o de eleger o seu «rei», ou como chamavam eles: «Muchinho riá Congo», que tinha o poder temporal sobre as demais nações. Já 8 de maio de 1711 a Irmandade do Rosário dos Pretos de Olinda autorizava a coroação de um «Rei Congo», nas festas daquele sodalício. Salienta Arthur Ramos que os negros usavam da proteção daquelas associações para pleitear e pugnar pelos seus desejos de liberdade. «Dêse mo- do surgiram as irmandades do Rosário dos Pretos, com as festas dos reinados dos Congos, na dupla origem africana e européia, consubstanciadas nas coroações e passeatas processionais». Alguns pesquisadores, como Theo Brandão, atribuem ainda as origens destas coroações as «Reinages», que existiam na Europa durante a Idade Média.

Todas elas eram assistidas e toleradas pela Igreja, que para isso destacava a presença de um padre, sendo consentida pela autoridade civil, pois o «Rei» era um fator de ordem social entre os africanos no Recife, e onde chegasse a sua influência. Depois de coroado e de receberem as bênçãos, da autoridade eclesástica era feito o toque em homenagem à padroeira do Rosário e o préstito saía às ruas do velho Recife.

O séquito real era composto do «Rei», «Rainha», «Damas de Honra», «Embaixadores», «Lanceiros», «Pagens», e de toda uma corte. Afirma Jaime Ortiz que estas coroações são reflexo da influência dos Congos ou Congadas, os quais tinham os próprios autos de coroação em Pernambuco que refletem a influência da coroação dos reis negros no Congo, ou em qualquer parte da África, chegadas ali nos navios negreiros.

O MARACATU

«Maracatu — afirma Assenço Ferreira — não é clube, não é agremiação, é nação, resultando desta forma muito bem as origens deste préstito que vêm às ruas nos dias de carnaval. Para nós ele é derivado, como espumas actua, da coroação dos Reis Congos, traduzindo a vontade do preto escravo de cultivar os seus monarcas do «lado de lá». Sua música se deriva das congadas que servia para coroação daqueles monarcas, velha tradição que nos trouzeram da Guiné.

Eu sou rei, rei, rei

Rei do meu reinado,

Maracatu lá do Congo,

Lá do Congo,

Néle fui coroado!

Houve navios negreiros que trouzeram até soberanos, como é o caso de Tereza Rainha, bela e altiva, que teria sido uma das soberanas que perdeu a coroa para ser escrava sem jamais perder a majestade.

Denominando-se de Nação Elefante, Nação Mocambi, que, Nação Estrela Brilhante, Nação Leão Coroado, Nação Cambida Estrela e Nação Indiano, o maracatu de baque virado — tem também os de baque sóto ou de orquestra — vêm às ruas no segundo dia de carnaval.

Trazem na frente dois lampiões de carburetos, seguindo-se de duas negras trazendo as calungas de madeira, cujos nomes variam segundo o maracatu no Leão Coroado se chamam «Dona Clara» (Princesa Dona Clara esposa de Dom Henrique) e «Dona Isabé» (Princesa Isabel). Alguns maracatus trazem ainda seus símbolos — um Elefante, um peixe engolindo uma estrela, etc. — que vêm seguidos pelo porta-estandarte que conduz o pavilhão da nação, seguem-se as damas do paço, damas de frente, porta-buquê, duque e duquesa, príncipe e princesa, um embaixador (que algumas vezes é o próprio porta-estandarte), e, finalmente, o «Rei» e a «Rainha», trajados ricamente, com mantos de veludo, corças douradas, espadachins e cetro, adornados de jóias. Um grande pálio — ou umbela — os protege, sendo carregado por um pajem que o gira de acôrdo com a música. Ao redor do préstito dançam dez ou mais baianas, dez a quinze lanceiros, e um cabôcio de pena. O último é uma influência dos cultos afro-brasileiros no maracatu, bem como as baianas.

A orquestra geralmente é composta de gonguá, tarol, quatro caixas de guerra e nove bombos; alguns préstitos trazem 16 bombos.

Seus cantos são por vezes tristes e saudosos, tais como os de Cambinda:

Nação que veio pensando

do lado de lá do mar,

e aqui vive esperando

um dia poder voltar!

do lado de lá do mar,
e aqui vive esperando
um dia poder voltar!

A sua dança é molenga, segundo comenta Valdemar de Oliveira, predominando o bamboleio de todo corpo e principalmente dos braços, como a onda do mar, alto e calmo. O Rei e a Rainha permanecem hieráticos. Sómente por algumas vezes se dá ao luxo de deixar a sombra do palácio para abençoar, com o seu espadachim, os súditos que o aclamam.

Em sua volta dançam as baianas, com saias e turbantes brancos, respondendo a loas do tirador e da rainha, ao mesmo tempo que recordam as suas origens. Os maracatus vão-se aos poucos descaracterizando, com a introdução de outros costumes ou mesmo de decadência; os seus componentes já não desfilam com o luxo que nos falam Mário Sette e Pereira da Costa, mas a sua música, embora sofisticada já toma conta dos nossos salões e quem sabe se não integre o novo movimento de Música Popular Brasileira.

NAÇÕES E TRADIÇÕES

O mais velho dos nossos maracatus é o da Nação do Leão Coroado que remonta ao dia 8 de dezembro de 1892, e que vem novamente às ruas cumprir com a sua tradição. Embora com grandes dificuldades como salienta o sr. Laís do Nascimento, é um dos poucos que guardam a hierarquia monárquica. Antes dele o mais antigo era o da Nação Elefante, que datava de 1800, que veio desaparecer em 1933 com a morte de sua rainha, Dona Santa, que representava o matriarcado negro de Pernambuco. Maria Jêta do Nascimento que segundo seus familiares nasceu em 1884 e que representa dúvidas para alguns ao morrer em 1933 deixou escrito nos estatutos do Maracatu Elefante que se desapparecia com a sua morte.

Lamentavelmente o maracatu extinguiu-se deixando apenas alguns dos seus pertences no Instituto Amador de Albuquerque de Pesquisa Social. Os seus seguidores agruparam-se em outras nações e nunca mais as ruas de Recife ouviram suas loandas.

Os Coia Vêla

Nagô Infam

Cambinda Elefante

E nação german.

Os maracatus do Recife

Cambinda Elefante

E nação german.

Os maracatus dividem-se em dois grupos: os de baque virado, caracterizados pelo uso exclusivo de instrumentos de percussão como bombos, atabaques, gonguês, taróis e ganzás; e os baque sólto, ou maracatus rurais que acrescentam à percussão alguns instrumentos de sopro e cuícas. Os últimos trazem ainda os caboclos de lança, trazendo atrás de si um surrão com chocalhos que provocam um grande barulho. Trazem ainda os caboclos de pena denominados de Tuxaús, com a indumentária um pouco diferente do caboclinho.

Com a assimilação do preto pela civilização branca o maracatu vai dia a dia decaindo, e que vamos sentindo com o desaparecimento das nações e com a falta de descendentes diretos da antiga hierarquia. Por outro lado vão sofrendo influência dos cultos Afro-Brasileiros, sendo, na atualidade, a rainha — de cor negra — mãe de santo de qualquer um dos nossos terreiros de xangô.

Desta fusão de raças, usos, costumes, tradições, realçques, sentimentos, ordem social e saudosismo, nasceu o maracatu: expressão viva do nosso povo e de nossa história. A pompa e fulgor das nações decairam, os seus componentes perderam, com o passar do tempo, o sentido verdadeiro de sua ancestralidade. Seus cantos misturaram-se de uma cantoriação de outras épocas, seus ritmos já não são mais negros, se fundiram com outros ritmos. Mas ainda resta um seu sentido e de sua história, que é a base de sua existência construída e que sempre será o ponto de partida e o novo ponto de chegada.

De Adjeel Soares e Silva

As Escolas de Samba estão nas ruas, senhores



Com a presença de mais um carnaval na capital do frêvo, as Escolas de Samba de Pernambuco, expressam mais intensamente seus sambas e suas riquíssimas fantasias. Tôdas as escolas estão com seus sambas-enrêdo prontos, organizados e ainda procuram melhor aprimorar dia a dia as suas apresentações.

A maioria das pessoas residentes na zona Sul, que já conseguiram observar a beleza e os encantos que as escolas oferecem à sensibilidade humana, procuram se deslocar quase que diariamente para encontrarem-se com o ritmo quente, que segundo o compositor "êste ritmo quente que mexe com a gente".

Tem se tornado comum encontrar muita gente de Boa Viagem, Estância e tantos outros bairros daquela zona, acompanhando as baterias e dançando até o despontar do sol, quando dão por fim, os ensaios que se realizam quase que diariamente. A tudo isto, é o que vem evidenciando a seriedade com que os sambistas se organizam para as festas de momo, e para as disputas a que concorrerão.

GIGANTES DO SAMBA
E AS GRANDES ESCOLAS

concorrerão.

GIGANTES DO SAMBA

E AS GRANDES ESCOLAS

Gigantes do Samba que obteve a primeira colocação no carnaval passado, tem seu lugar de destaque página da história do samba em Pernambuco. Este ano, as suas apresentações, trarão aos olhos do público maior deslumbramento do que nos anos anteriores, no compasso de suas tradicionais cores verde e branco.

A Escola de Samba Estudantes de São José uma das maiores concorrentes, este ano, vem procurando se apresentar com mais eficiência, dentro de um quadro de fantasia mais completo, e que sem dúvida, encontrará mais receptividade do que nos anos anteriores.

A sua diretoria têm se mostrado bastante confiante na sua vitória, e como já chegou ao conhecimento de muitos, o comentário é de que este ano, a Escola Estudantes de São José trabalhou bastante, tendo, inclusive, promovido uma série de encontros, de um samba mais movimentado e mais autêntico, que só fez mexer com o coração do sambista brasileiro, e que nas horas de alegria integrará às cores vermelho e branco.

Outro verde e branco aparece, e lá mesmo de Afogados, a tradicional Limonil; tornará a trazer ao follão pernambucano a sua mensagem de uma agremiação que tem sido um verdadeiro baluarte na busca de sua conquista merecida, e que vem sendo o nosso grande patrimônio histórico.

Há alguns comentários, de que esse ano a 4 de Outubro vai surpreender a maioria dos espectadores; a sua fantasia fará do desfile o ponto culminante do espetáculo, para isso a sua preparação já começou a bastante tempo.

O POVO ESPERA A

PASSAGEM DO QUADRO MOMESCO

A decoração da cidade, é encontro com os 50 anos do JORNAL DO COMMERCIO, que durante os dias da semana pré-carnavalesca e mais tarde durante o reinado de Zé... de todos os pontos da cidade se ouviram as alegrias, das ruas...



Povo nas ruas animou o Carnaval

De domingo de rua de carnaval deste ano tivemos mais diversidade, e uma participação mais ampla do povo em relação aos cortejos, graças à mais feliz e propiciadora: a adoção da Avenida Duas Barras e Praça de Santos como eixo de desfile, e a renovação das condições de realização, substituindo as fantasias usadas por fantasias novas, sob o restabelecimento de figuras tradicionais.

A Comissão Organizadora do Carnaval foi atenta aos participantes, obtendo das agremiações e associações melhores atenções para sua organização, e a restauração das mais nobres tradições de nossos clubes pedestres, através das comissões de passistas e apresentação de coreografias, além de outras figuras.

PÁS CAMPESINOS

O clube das Pás, que exibiu o guarda-roupa mais bonito deste ano, relegando sua orquestra a segundo plano, sagrou-se campeão absoluto da sua categoria. Sua concorrente mais próxima, foi o clube Vasourinhas que, não apenas teve menos de preparação, obteve no ano de seu aniversário, a segunda classificação, apresentando a melhor orquestra.

O Clube de São José exibiu-se com maior personalidade. Reviveu seus grandes carnavales do passado não só pela categoria de sua fantasia mas, especialmente, pela diversificação de sua fantasia, favorecida pelas fantasias leves que, em a sustentação da de seu principal componente, em nada comprometeu a apresentação do clube. Seus integrantes foram muito ativas.

As Douradas de Campo Grande, voltaram a repetir o esplendor dos anos anteriores, nessa ocasião de maracatu vestindo fantasias deslumbrantes, ao som de uma orquestra de ferro que não chegou a entusiasmar os foliões, mesmo apresentando exaustivamente as velhas marchas da agremiação. Mereceu a Troça das Rochas, enquanto sua fantasia, recebeu o prêmio «All-around» honroso e, inesperadamente, atribuído ao clube, o prêmio correspondente ao melhor cortejo de passistas.

LAVANHEIRAS

Classificada em terceiro lugar, a Troça Lavadeiras de Arruda sobe-se condizantemente, às mesmas condições que nos anos anteriores, foi bem assegurada e 2º lugar a diferença foi que Vasourinhas contou de sua fantasia com deslumbrante fantasia.

Além de seu excelente nível, o clube de Lavadeiras apresentou coreografias memoráveis, fantasia leve, e uma orquestra que se destacou com a do clube das Pás. Sua fantasia, embora inferior a sua classificação, teve um diferencial de pontos e pontos.

OUTROS CLUBES

O clube Pás Dora foi beneficiado o campeão da 2ª categoria com sua fantasia-lavadeira.

OS RINOS DE VITÓRIA

ra, «Bolinha», foi injustificado: comportou-se com maior categoria, empunhando o estandarte de sua agremiação. Em segundo lugar classificou-se o clube Amante das Flores, no ano de seu jubileu de ouro, tendo seu presidente, Estácio Leônidas das Neves, declarado, de público, que irá homenagear o campeão, oferecendo-lhe uma bacalhoda.

Outros clubes que não lograram classificação foram Prato Misterioso, Pão de Torde, Papagaio Falador, sendo que este último fez uma exibição soberba, condizente com suas apresentações anteriores.

INOCENTES, ABSOLUTO

Na categoria de blocos, Inocentes do Rosarinho foi absoluto, apenas seguido, de longe, por Banhistas do Pina que, merecidamente, foi classificado em terceiro lugar. A agremiação campeã exibiu guarda-roupa de luxo e deslumbramento, ligeiramente inferior ao do clube das Pás. Foi ainda beneficiado com a classificação da melhor orquestra de sua categoria.

Banhistas do Pina esteve superior a Batutas de São José no conjunto de fantasias, perdendo para coral e orquestra. O Campeão dos Campeões, talvez reconhecendo a inferioridade de suas indumentárias, somente saiu às ruas no domingo. Na segunda-feira, animou o carnaval interno do Sport e, ex-ursumo a Carnuru no último dia de carnaval.

O bloco Rebelde Imperial correspondeu a seus simpatizantes e admiradores. Manteve a mesma posição dos anos passados, quando ficava em pé de igualdade com Banhistas do Pina e, um pouco melhor que Diversional da Torre. O bloco praleiro despoitou, em 1969, para uma classificação honrosa, mesmo injustificada. Rebelde não oscilou.

A ausência do bloco Madeiras do Rosarinho foi notada e sentida pelos seus admiradores. Uma de suas alas «enriqueceu» o conjunto de Batutas de São José, levando sangue novo para o bloco de Augusto Bandeira.

TROÇAS VITORIOSAS

Na categoria de troças, Cachorro do Homem do Miúdo levou a melhor para Abanadores do Arruda, classificando-se campeã. Ambas foram dignas da qualificação a que tiveram jus. A ligeira diferença em favor da «Cachorro» foi a orquestra conduzida pelo maestro Ferreira, que suplantou as expectativas.

Folhas Douradas obteve o terceiro lugar, com que não se conformaram seus diretores, seguindo-se Destemidos de Campo Grande, Coqueirinhos, O Bagaceiro é Meu, Transportes em Póla, Camélia Velha, A Hora é Essa, Chegou Agora, Todas em pé de igualdade. Apenas Fomega Babe que Roça Come comprometeu.

Tubarão do Pina foi a troça de 2ª, considerada campeã, seguida de Arrasta Tudo. Na 3ª categoria venceram troça Ideal de Casa Amarela e Estrela da Tarde. Foram

também classificados os bois de carnaval: Boi da Cara Preta e Misterioso dos Afrogados, numa categoria; e Uso Branco da Mustardinha e Urso Continental, na outra.

CANINDE MAIS UM TITULO

A tribo de Caboclinhos Canindé voltou a disputar com sua rival, Tabajaras, a primeira classificação. São de fato as duas mais homogêneas agremiações na categoria. Desta feita, a Canindé, fundada em 1897, obteve mais um título de campeão. Na 2ª. categoria sagraram-se vencedores os Caboclinhos Canindés de Camaragibe, no segundo lugar e, Pão Amarelo, como campeão.

ESTALO DO INDIANO

O maracatu Indiano que, segundo opiniões gerais, se apresentou com muito mais categoria do que seu principal rival, Leão Coroado, encaminhou à COG um protesto formal através de seu presidente, informado com o julgamento dos préstitos.

Fundamentou seu protesto na presença de travesti no conjunto de seu competidor, quando muito mais justo é que tivesse argumentado noutros termos, mencionando, por exemplo, a constituição dos vários quadros de sua Nação, as alegorias dos abajoures, ritmo do batucão, etc. Nunca aquele motivo, pois, a vir este prevalecer, irá prejudicar o clube das Pás, Inocentes e Lavadeiras.

RESULTADO

De acordo com o resultado a que chegou a Comissão Julgadora, o maracatu Leão Coroado sagrou-se campeão em sua categoria, aparecendo como vice o Indiano e, em terceiro a Nação do Pôrto Rico que, segundo os entendidos, era a colocação justa para o Leão Coroado.

No grupo de maracatus Rurais, sagrou-se campeão o Estrela do Forte seguido pelo Cruzeiro do Forte.

ESCOLAS DE SAMBA

Tivessem os membros da Comissão Julgadora de justificar seus votos, talvez ninguém se arriscasse a servir de juiz numa disputa entre escolas-de-samba, sobretudo quando elas se apresentam em pé de igualdade como ocorreu, este ano, com Estudantes de São José e Gigante do Samba, que coincidiram até na semelhança do enredo.

Por seis décimos, a primeira foi classificada campeã quando o mais justo seria empate. Enredo, luxo e riqueza, das fantasias valem pontos, quanto vale constituição do préstito, manobabilidade, harmonia, letra e música do samba-enredo, malabarismo e conjunto.

Falhas clamorosas, que marcariam pontos negativos, não foram percebidas pelos

juizes: Estudantes apresentou-se com trem-bona e não ingressou com a bateria; Gigante, em presença da Comissão Julgadora, mantinha alas de pastoras paradas e pouco, lamentavelmente, na execução do samba-enredo.

A escola de-samba Império do Asfalto merecia, isoladamente, o segundo lugar e, Estudantes e Gigante, considerados empatados seria mais justo. Estudante do Pina obteve o troféu de campeão da 2ª. categoria, seguida por Galeria do Ritmo.

Todas as Troças correspondentes que, este ano, tiveram nomes de compositores e antigos foliões falecidos, foram entregues aos respectivos vencedores por autoridades estaduais e municipais, à frente o governador Nilo Coelho e prefeito Gerardo Magalhães Melo.

PITOMBEIRAS

A Troça Carnavalesca Pitombeiras dos Quatro Cantos foi o grande sucesso do Carnaval de 1969, tanto no Recife como em Olinda, onde aquela agremiação tem sua sede, quer pelo número de ricas fantasias que pela sua afinada orquestra, que arrasou inúmeros foliões.

Com o seu enredo, denominado "O mundo fantástico de Colombina", Pitombeiras saiu de sua sede, na rua Bernardo Vieira, de Melo, às 15h 45, segunda-feira, e desfilou pelas ruas da secular cidade até às 18h30m, arrastando foliões na maior onda de fé do Carnaval pernambucano.

MILHOES

O préstito de Pitombeiras foi aberto por um cordão de garotos fantasiados de pierrês, jogando jetons para o público. O cordão, formado por rapazes mascarados, teve sua fantasia de ariquisas em veludo, cetim e pedrarias.

Além de ricas fantasias — em brocado, cetim, seda, veludo, pedrarias, pedras e bordados em fio de ouro — Pitombeiras trouxe um grande carro alegórico com uma linda colombina em um balcão. As fantasias de pierrês, pierrês, colombinas e ariquisas predominaram nos 65 componentes da Troça e foram orçadas em R\$27 20 mil.

Ao som de "Vasourinhas" e da "Troça da Pitombeira", nos lugares mais largos, e de velhas marchinhas cartocês, nas artérias mais estreitas, a orquestra de Pitombeiras dos Quatro Cantos, composta de 23 músicos, arrasou foliões do Recife e Olinda, em número superior aos dos anos anteriores. Calcula-se que o préstito de Pitombeiras contou com a participação de 20 mil passistas, dada a sua extensão, que se do Pátio de São Pedro à Praça de Santos.

também classificados os bois de carnaval: Bol da Cara Preta e Misterioso dos Alçgados, numa categoria; e Uso Branco da Mustardinha e Urso Continental, na outra.

CANINDE MAIS UM TITULO

A tribo de Caboclinhos Canindé voltou a disputar com sua rival, Tabajaras, a primeira classificação. São de fato as duas mais homogêneas agremiações na categoria. Desta feita, a Canindé, fundada em 1897, obteve mais um título de campeã. Na 2a. categoria saíram-se vencedores os Caboclinhos Canindés de Camaragibe, no segundo lugar e, Papo Amarelo, como campeão.

ESTALO DO INDIANO

O maracatu Indiano que, segundo opiniões gerais, se apresentou com muito mais categoria do que seu principal rival, Leão Coroado, encaminhou à COC um protesto formal através de seu presidente, inconformado com o julgamento dos préstitos.

Fundamentou seu protesto na presença de travesti no conjunto de seu competidor, quando muito mais justo é que tivesse argumentado noutros termos, mencionando, por exemplo, a constituição dos vários quadros de sua Nação, as alegorias dos abajoures, ritmo do batuque, etc. Nunca aquele motivo, pois, a vir este prevalecer, irá prejudicar o clube das Pás, Inocentes e Lavadeiras.

RESULTADO

De acôrdo com o resultado a que chegou a Comissão Julgadora, o maracatu Leão Coroado sagrou-se campeão em sua categoria, aparecendo como vice o Indiano e, em terceiro a Nação do Pôrto Rico que, segundo os entendidos, era a colocação justa para o Leão Coroado.

No grupo de maracatus Rurais, sagrou-se campeão o Estréia do Forte seguido pelo Cruzeiro do Forte.

ESCOLAS DE SAMBA

Tivessem os membros da Comissão Julgadora de justificar seus votos, talvez ninguém se arriscasse a servir de juiz numa disputa entre escolas-de-samba, sobretudo quando elas se apresentam em pé de igualdade como ocorreu, este ano, com Estudantes de São José e Gigante do Samba, que coincidiram até na semelhança do enredo.

Por seis décimos, a primeira foi classificada campeã quando o mais justo seria o empate. Eritório, luxo e riqueza das fantasias valeram pontos, quanto vale constituição do pérola, manobabilidade, harmonia, letra e melodia do samba-enredo, malabares e conjunto.

Falhas clamorosas, que manchariam pontos negativos, não foram percebidas pelos

juizes: Estudantes apresentou-se com trombone e não ingressou com a bateria; Gigante, em presença da Comissão Julgadora, mantinha alas de pastoras paradas e pecou, lamentavelmente, na execução do samba-enredo.

A escola-de-samba Império do Asfalto merecia, isoladamente, o segundo lugar e, Estudantes e Gigante, considerados empatados seria mais justo. Estudante do Pina obteve o troféu de campeão da 2a. categoria, seguida por Galeria do Ritmo.

Tôdas as Taças correspondentes que, este ano, tiveram nomes de compositores e antigos foliões falecidos, foram entregues aos respectivos vencedores por autoridades estaduais e municipais, à frente o governador Nilo Coelho e prefeito Geraldo Magalhães Melo.

PITOMBEIRAS

A Troça Carnavalesca Pitombeiras dos Quatro Cantos foi o grande sucesso no Carnaval de 1969, tanto no Recife como em Olinda, onde aquela agremiação tem sua sede. Quer pelo número de ricas fantasias quer pela sua afinada orquestra, que arrastou inúmeros foliões.

Com o seu enredo denominado "O mundo fantasista de Colombina", Pitombeiras saiu de sua sede, na rua Bernardo Vieira de Melo, às 15h da segunda-feira, e desfilou pelas ruas da secular cidade até às 18h30m, arrastando foliões na maior onra de frêvo do Carnaval pernambucano.

MILHÕES

O préstito de Pitombeiras foi aberto por um cordão de garôtos fantasiados de pierrôs, jogando jetones para o público. O cordão, formado por rapazes mascarados, teve sua fantasia de arlequins em veludo, cetim e pedrarias.

Além de ricas fantasias — em brocado, cetim, seda, veludo, pedrarias, paetês e bordados em fio de ouro — Pitombeiras trouxe um grande carro alegórico com uma linda colombina em um balanço. As fantasias de pierrês, pierrêta, colombinas e arlequins predominaram nos 52 componentes da troça e foram orçadas em NCr\$ 20 mil.

Ao som de "Vassourinhas" e da "Terma da Pitombeira", nos lugares mais largos, e de velhas marchinhas cariocas nas artérias mais estreitas, a orquestra de Pitombeiras dos Quatro Cantos, composta de 25 músicos, arrastou foliões do Recife e Olinda, em número superior aos dos anos anteriores. Calcula-se que a presença de Pitombeiras contou com a participação de 20 mil pessoas, toda a sua extensão, que se dá Pólo de São Pedro à Praça do Carmo.

Tambores em silêncio, o grande espetáculo

A realização da Noite dos Tambores Silenciosos voltou a ser o grande espetáculo místico, dentro da ruidosa efervescência dos festejos de rua. A noite, concentrados em frente à Igreja do Terço, os maracatus de baque virado Leão Coroado, Pôrto Rico, Estréla Brilhante e Indiano fizeram silenciar, por um minuto, seus bombos e gonguês.

A cerimônia, que foi tocante e emotiva, atraiu grande número de espectadores além dos próprios integrantes dos maracatus. Silenciados os batuques, o rei do maracatu Pôrto-Rico, Eudes dos Santos, fez a invocação dos negros que morreram escravos, seguida da declamação do poema Lamento de Negro, de Paulo Viana.

ENSURDECEDOR

Após, todos os batuques das quatro nações voltaram a bater simultânea e intermitentemente, provocando uma verdadeira alucinação coletiva entre os presentes que

dançavam, gingavam e gritavam, num ruído ensurdecedor.

NOUTROS BAIRROS

Além do Pátio do Terço, onde ocorreu essa cerimônia, os festejos carnavalescos suburbanos decorreram animados. Merece destaque especial o trabalho despendido pelos integrantes da Federação da Praça do Trabalho visando a animação de seu bairro, inclusive instalando sugestiva decoração e atraindo grande número de agrêmiações.

Segue-se em animação a área de Arruda-Água Fria, onde os irmãos Antônio Luis e Aristófanés Andrade, com ajuda do comércio, fazem o máximo. Os moradores desses bairros puderam ver os maiores conjuntos carnavalescos do Recife, e Olinda, sem se deslocarem para o centro.

Encruzilhada, Mocotombó, General San Martín, Feco do Quiabo, Campina do Barreto, Vila São Miguel, Santo Amaro e Casa Amarela

Homenagem dos Maracatus

É curioso como tendo, em sua origem, um sentido religioso, dentro dos rituais do paganismo, o carnaval, tolerado pelo cristianismo — como de resto muitos dos outros ritos do paganismo, que foram cristianizados — reencontrou, no Brasil, país onde goza de maior popularidade e onde mais se radicou, um sentido também religioso, com a contribuição que lhe foi dada pelos negros, que encontraram nos festejos de momento a oportunidade de realizar suas danças e cânticos de fundo místico.

Considerada uma festa fálica e valendo, sobretudo, como exteriorização sensual, erótica, o carnaval, entre nós, não perdeu de todo aquele sentido religioso e torna-se curiosa a seriedade com que os componentes de um maracatu participam das encenações folclóricas e simbólicas. Aliás, a própria música do maracatu é antes triste do que alegre, numa manifestação de sentimentos doletos, saudosos, melancólicos, com um fundo misterioso no som das bombas.

Relacionando-se com a raiz religiosa, originada no paganismo e reatada, entre nós, pelos cultos africanos, temos, em Pernambuco, casa de culto muito estreita, mas comovente e bela homenagem, prestada por todos os maracatus aos antigos negros, que libertaram escravos.

Quando o carrilhão da Igreja do Têrço fêz soar a primeira badalada da meia-noite de segunda-feira, os bombos e gongês de todos os maracatus, concentrados no Largo do Têrço, silenciaram, numa cerimônia que nada teria de carnavalesca.

Com essa "noite dos tambores silenciosos" os componentes dos diversos maracatus homenageiam nossos antepassados negros e ainda Frei Caneca, assim como figuras ligadas à tradição do maracatu pernambucano, como d. Santa, d. Sinhá e d. Iaiá.

Ficando em completo silêncio até que a última nota seja batida pelo carrilhão da Igreja, os Maracatus voltam a funcionar, freneticamente, enquanto o Pôrto Rico do Oriente, à porta da Igreja faz a evocação dos antigos escravos.

Demonstração do maior interesse do nosso folclore, essa praxe, que se constitui em antiga tradição, merece estudos por parte dos especialistas, ao mesmo tempo que se deverá cuidar para que não desapareça, nem seja desvirtuada.

E maior deveria ser sua difusão — como a difusão do próprio maracatu, ao lado do frevo e do passacaval, servindo como elemento turístico da primeira ordem.

COC tem desafio público de perdedores

Com exceção do bloco Batutas de São José, todas as demais agremiações carnavalescas, classificadas em 2º e 3º lugares pela Comissão de Julgamento de Préstitos da COC, acham-se inconformadas, especialmente o clube Vassourinhas, o bloco Banhistas do Pina, e Escola Gigante do Samba, o maracatu Indiano e a troça Folha Dourada.

Diretores da escola de samba de Agua Fria manifestaram desejo de fazer um desafio público aos membros da Comissão Julgadora, para que justifiquem seus votos, através de uma emissora de televisão, oportunidade em que deverão numa análise comparativa da exibição das duas rivais, convencer o povo dos motivos por que desclassificaram Gigante.

TAMBEM CAMPEA

"Caso isso não venha a acontecer — aduziram — a escola alvi-verde recorrerá ao plenário da COC, no sentido de ser procedido outro julgamento por ocasião do Micareme quando noutras circunstâncias e num horário mais cedo, possam os juizes ter melhores condições de escolher os legítimos e autênticos campeões".

"No caso de que nenhuma das duas hipóteses venha a ocorrer — concluíram — Gigante do Samba não só promoverá sua Festa da Vitória, desta feita aberta ao público, como também virá às ruas exibindo faixas de campeã.

"O POVO QUE NOS JULGUE"

O tradicional Camelo de São José, através de sua diretoria, já manifestou sua inconformação com o resultado do julgamento, desfilando no 3º dia de carnaval com um protesto escrito, onde se lia: "O povo que nos julgue".

"Vassourinhas — dizem seus diretores — foi muito mais clube, muito mais autêntico, mais tradição e, sobretudo, mais popularidade. Desafiemos a indicação de outra agremiação, de qualquer categoria, que tenha sido acompanhada por massa popular superior à que seguiu nos-

so clube durante os três dias. Fizemos um carnaval à altura de nosso octogenário".

INDIANO PROTESTA

O presidente do maracatu Indiano, cenógrafo Reginaldo Costa, também inconformado com a classificação de 2.º lugar, uma vez que considera seu préstito superior ao do rival, Leão Coroado, já corporificou seu protesto, através de ofício enviado ao professor Lucilo Ávila Pessoa, no qual enumera uma série de falhas na constituição do conjunto adversário.

Enquanto isso, o snr. José Luis, presidente do bloco Banhistas do Pina, afirmou que, em toda a sua já longa existência de 37 anos, a agremiação praieira nunca obteve das sucessivas Comissões Julgadoras, uma classificação honrosa sequer.

PREOCUPAÇÃO

O professor Lucilo Ávila Pessoa, secretário de Educação e Cultura da Municipalidade e, nesta condição, presidente da Comissão Organizadora do Carnaval, voltou a demonstrar preocupação com a proclamada decadência de nossos festejos de rua.

Entende o titular da SEC que o Carnaval antes de ser diversão popular é folclore, além de se constituir numa das mais eloquentes manifestações de cultura e tradição de um povo. Daí sua preocupação em defender essa fabulosa expressão de arte popular.

COLABORAÇÃO

"Tenho lido e ouvido atentamente todos os comentários e notícias veiculados em torno dos últimos festejos carnavalescos, sobretudo aqueles que formulam sugestões e críticas construtivas — afirmou o presidente da COC — visando a recolher subsídios, para encaminhar ao prefeito Geraldo Magalhães uma exposição de motivos, com vista à criação de uma Comissão Permanente de Defesa do Carnaval.